

Jornal Mural Samaumeira Notícias¹

Jéssica Tainah da Silva BOTELHO²

Drielly CANAVARRO³

Diego CATIVO⁴

Fabrício GOMES⁵

Lívia ANSELMO⁶

Raiza LUCENA⁷

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁸

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O jornal Samaumeira Notícias foi produzido no âmbito da disciplina A Comunicação no Amazonas e na Amazônia, do Curso de Jornalismo, e teve a produção de três edições, consistindo em assuntos como conhecimento de uma unidade de conservação, os problemas sociais do ambiente na cidade de Manaus e a educação ambiental. Todos são relacionados ao tema meio ambiente e têm a intenção de apresentar uma nova perspectiva a cerca desse tema de tanta visibilidade em nossa região Amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente; políticas públicas; educação ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Baseado no livro ‘O mito moderno da natureza intocada’, de Antônio Carlos Diegues, o Jornal Mural intitulado de Samaumeira Notícias veio com a proposta de divulgar informações sobre um tema em que na nossa região há uma grande visibilidade: o meio ambiente. O SM traz em seu formato pequenos textos, com fotos e um layout limpo, facilitando a leitura e assimilação do assunto. Em tamanho 120x90 cm, o produto terá maior visibilidade para o público interno da Universidade Federal do Amazonas que possam se

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Mural.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jessy.botelho@gmail.com.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: cs.drielly@gmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: diego.cativo@gmail.com.

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: newfabrycio.gomes@hotmail.com.

⁶ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: livia.anselmo13@gmail.com.

⁷ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: raizalucena@gmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br.

interessar pela questão ambiental na nossa região e que queiram conhecer uma nova perspectiva.

Não apenas focando em questões de preservação, o Samaumeira Notícias aborda as questões sociais que são deixadas de lado quando se fala em conservação. Tão importante quanto saber as áreas preservadas, o que pode ser feito e o conhecimento da fauna e flora amazônica, a questão ambiental pode ser abordada de outra perspectiva, tal qual visando a sociedade como principal fator de interferência no ambiente. Essa interferência pode ser vista tanto por meio de conscientização, como em questões educacionais, como na falta de políticas públicas habitacionais para o encontro de um equilíbrio homem/natureza.

Acreditamos que o **experimentalismo** do SM está em oferecer uma nova visão do tão falado meio ambiente, por meio de três edições. A primeira abordando o trabalho de um instituto sustentável em uma reserva amazônica, chamada Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, em que mostra a importância da conservação e de como é possível conviver com a natureza sem causar grandes impactos, retirando apenas o necessário para a sobrevivência. A segunda edição questiona o ambiente em áreas urbanas, o que não está sendo feito e como isso atinge os moradores locais. Por fim, a terceira edição traz a educação ambiental na cidade, o que está sendo feito por órgãos públicos e como podemos ajudar na conservação da natureza.

2 OBJETIVO

O jornal Samaumeira Notícias tem como objetivo apresentar uma nova visão ao leitor sobre o ambiente que o cerca. Sua **contribuição social/cultural** está em promover reflexões e contribuir para a conscientização da conservação e da exigência de direitos sociais, através de três edições com temas específicos.

Para que o leitor compreenda melhor a necessidade de preservar o meio ambiente, a primeira edição traz uma configuração rápida do que são as Unidades de Conservação, regulamentadas por lei e subdivididas em objetivo de preservação (desenvolvimento sustentável, envolvendo a sociedade ou proteção integral). Estando o Amazonas na maior floresta do planeta com 27% do seu território demarcado em Unidades de Conservação, é claramente compreensível que esteja no também foco dos debates relacionados à proteção ambiental. Ao apresentar o trabalho feito pela organização não-governamental Instituto de

Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM), a edição nº01 do jornal Samaumeira Notícias aborda a importância em conhecer a situação ambiental do nosso estado e do que podemos fazer, enquanto sociedade civil organizada, para preservar para as próximas gerações.

Antes de ser um problema ambiental, a preservação e conservação é uma questão social, pois envolve a sociedade e seu patrimônio. Já mais focado na cidade de Manaus, o jornal continua mostrando a importância do envolvimento das pessoas nesse cerne fundamental de nossas vidas. O crescimento desordenado dentro do espaço urbano, principalmente nas periferias e próximos de igarapés, juntamente com a falta de uma educação ambiental consolidada e de políticas públicas de habitação contribuem para a poluição dessas áreas que deveriam ser preservadas. Ainda nesta segunda edição é feito um apanhado de notícias que ajudam o leitor a compreender a ligação entre o problema das moradias irregulares e os problemas ambientais que vemos em Manaus.

Concluindo a proposta do jornal Samaumeira Notícias, a terceira edição é focalizada na Educação Ambiental. Localizamos o leitor na cidade de Manaus e suas características para que o mesmo entenda suas especificidades. Os problemas ambientais são apresentados e os projetos desenvolvidos pela SEMMAS e também pela UFAM, evidenciando a fundamental participação de todos os setores da sociedade no intuito de educar as próximas gerações e amenizar os problemas que aí estão afetando a todos. Traz também dicas para que o leitor, faça dentro de suas possibilidades, o melhor para preservar o meio ambiente.

3 JUSTIFICATIVA

Inicialmente vale destacar que o ‘Samaumeira News’ foi produzido a partir dos princípios de um Jornal Mural tradicional, considerando as cores, tipologia e conteúdo. Ao contrário dos modelos, houve uma necessidade específica de que o jornal fosse impresso em um banner com o objetivo de este ter maior visibilidade e durabilidade em relação aos outros, sem sair dos padrões.

As questões do livro que tornaram evidências em nosso trabalho foram o desenvolvimento de ‘áreas de conservação integrada à sociedade’ utilizando desse tema para expor a sociedade. Mostrando a existência de organizações que cuidam para que as populações se desenvolvam sem destruir a natureza e sem tirar os nativos dos locais onde nasceram e foram criados. Ensinando a cuidar e preservar esses lugares.

Tão comum quanto apresentar discutir o problema ambiental é apresentar este de forma arbitrária, sem apontar as condições em que nasceram os problemas. Mesmo tendo como tema principal uma questão amplamente discutida e polêmica nos dias atuais, foi preciso reconhecer que a existência é real e cabe a trabalhos como esse colocar em prática novas discussões.

Ao tratar do problema ambiental, como sugere o livro de Antônio Carlos Diegues, ‘O mito moderno da natureza intocada’, procurou-se também colocar em questão o fator social, o qual é exposto na segunda edição do produto. Com isso, tentou-se explorar também o fato de que hoje em Manaus e em outras regiões muitos dos problemas ambientais se deram por conta de uma ausência de políticas públicas habitacionais, por exemplo.

Além dos pontos já apresentados, buscou-se colocar em pauta a necessidade de haver educação ambiental diferenciada, uma vez que parte do que acontece hoje está relacionado à falta de conscientização da população que vive em determinado meio.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

○ O Jornal Mural

A principal característica de um Jornal Mural é a sua capacidade de ser um instrumento dinâmico, que abre espaço para um rol de informações jamais focalizadas por outros veículos empresariais ou institucionais. É bastante procurado por empresas por ser um veículo diário ou semana e imediato da comunicação da organização com seus funcionários e de baixo custo, conforme classifica o profissional de Relações Públicas Fábio França.

O mural vale-se de elementos originários dos jornais impressos convencionais, todavia, adequados às especificidades do formato, como uma manchete principal e notícias secundárias, que podem ser subdivididos, mesmo sem a classificação tradicional por editoriais, e titulados de forma a atrair a leitura do público por assuntos que lhes são afins.

Ricardo Eduarte Pereira (1982) diz que:

(...) o jornal mural é um veículo de comunicação social que encontra suas origens na pré-história do homem. Todos sabem que o homem começou a registrar sua história nas paredes das cavernas, há coisa de 40 mil anos. A importância destas comunicações em épocas tão remotas é de tal significado que, através delas, podemos identificar a própria personalidade decada tribo e sua peculiar forma de vida. (p.4)

Os murais são vistos como uma das formas mais rápidas e eficientes de comunicação no chamado jornalismo empresarial. Dinâmico, abre espaço para a veiculação de informações de interesse de públicos específicos, como o interno, composto por funcionários. Tem como características principais a veiculação ágil de notícias e o baixo custo.

Para atingir seus objetivos, conforme define França, quais sejam o de se comunicar com o público pretendido, o que se pressupõe utilizar linguagem compatível com a demanda, necessita de boa programação visual, amparada por recursos gráficos, fotos e ilustrações. Os ensinamentos disponibilizados na formação dos estudantes de jornalismo sobre o célere processo de transição tecnológica, marcado pela utilização da Internet, encontram referências em formatos tradicionais de mídia impressa como os jornais murais. Especialmente nos repertórios noticiosos, a informação via Internet guarda similaridade quanto à forma e conteúdo.

Na China, de acordo com Cora Rónai (O Globo, 20/01/03)

(...)o grande meio de informação do cidadão em Xangai continua sendo o dazibao, jornal mural exposto nas ruas, em vitrines tão onipresentes quanto as bicicletas, e lido de pé, como na foto acima, à esquerda. Computadores e eletrônicos em geral, ainda que Made in China, são caros até pelos padrões brasileiros – o que efetivamente restringe o seu acesso às camadas mais favorecidas. (p1)

Nas empresas, segundo Fábio França (1988), não pode ser peça isolada, mas parte do planejamento global da comunicação da empresa e organizado de forma a atender suas necessidades diárias de informação e como complemento de outros veículos empresariais.

Definido como "Jornal", o Mural para se tornar instrumento eficiente deve ser bem programado e executado, merecer programação visual, devendo ainda contar com recursos gráficos, fotos e ilustrações. Não pode ser peça isolada, mas parte do planejamento global da comunicação da empresa e ou da instituição e organizado de forma a atender suas necessidades diárias de informação e como complemento de outros veículos empresariais.

Subaproveitados, por vezes servem apenas para a divulgação do noticiário social como promoções, casamentos, nascimentos, aniversários, evitando apenas que tais dados migrem para jornais impressos mensais ou bimensais, de modo a deixar espaço para informações mais relevantes.

A utilização do JM é relevante e única. Ao contrário da mídia impressa, que pode ser levada para públicos externos, o Mural é uma *comunicação dirigida essencialmente ao público interno*, podendo, portanto, veicular dados reservados a este público. Considerando em seu plano editorial, o JM pode ser descrito por suas próprias finalidades.

▪ **Mito moderno da natureza intocada**

O tema do trabalho foi escolhido a partir da leitura do livro de Antônio Carlos Diegues, ‘O Mito moderno da natureza intocada’, solicitada pelo professor. Na obra, o autor trata das áreas de conservação, a importância da criação dessas e, por isso, é um livro base que serve para a explicação de quem deseja começar a estudar o tema. Uma dos levantamentos feitos é o de que os modelos proposto para conservação dos países de terceiro mundo foram copiados para os em desenvolvimento, sendo realidades diferentes com culturas e realidades distintas.

Citando o Brasil como exemplo, o autor mostra que nas florestas tropicais existem populações ribeirinhas, indígenas, pescadores, e tem uma característica de vida que depende da natureza para sobreviver. Com isso, Diegues considera criação de áreas de conservação que tira as pessoas desses locais não é a forma ideal, pois causam problemas políticos, sociais, econômicos e culturais.

As questões do livro que tornaram evidências em nosso trabalho foram o desenvolvimento de ‘áreas de conservação integrada à sociedade’ utilizando desse tema para expor a sociedade. Mostrando a existência de organizações que cuidam para que as populações se desenvolvam sem destruir a natureza e sem tirar os nativos dos locais onde nasceram e foram criados. Ensinando a cuidar e preservar esses lugares.

A essência da corrente preservacionista é a reverência à natureza no sentido estético e espiritual da vida selvagem. Ela pretende proteger a natureza contra o desenvolvimento moderno, industrial e urbano. Essa corrente foi influenciada por escritos de Thoreau e Marsh, que analisou os impactos negativos da civilização sobre o meio ambiente (DIEGUES, 2003, p.234).

Diegues mostra que a concepção de “mundo natural” diverge entre as populações urbanas e indígenas e das zonas rurais recorrendo a Gomez-Ponpa e Kauss que fazem uma

crítica a noção de “mundo natural”, pois apontam que o conceito de “wilderness” (mundo natural/selvagem/como terra intocada ou domesticada) é, fundamentalmente, uma percepção urbana, uma visão de pessoas que vivem longe do ambiente natural de que dependem como fonte de matéria-prima.

Os habitantes da zona rural têm percepções diferentes das áreas que os urbanos designam com e baseiam seu uso da terra em visões alternativas.

Em determinado momento do livro, Diegues aborda alguns conceitos de cultura. Relaciona-os a antropologia e sua relação com a natureza. Aborda a ecologia cultural que estuda os processos adaptativos por meio dos quais as sociedades são afetadas por ajustes básicos, e através deles utiliza o meio ambiente. Seu principal conceito é a “cultura core” onde estão as atividades de subsistência, a tecnologia e a organização social.

Nas conclusões, o autor destaca que nem todos os moradores são conservacionistas natos, mas entre eles há populações tradicionais que armazenaram um vasto conhecimento empírico do funcionamento do mundo natural em que vivem. Destaca ainda que haja uma grande necessidade de se conhecer melhor as relações entre a manutenção da diversidade biológica e a conservação da diversidade cultural.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto está no formato de jornal-mural, medindo 120x90 em modo paisagem.

Título: O título Samaumeira Notícias remete a um símbolo regional, sendo a árvore Samaúma, típica da Amazônia. De grande porte, é bem visível na natureza, se destacando das demais. O nome Notícias foi escolhido para atentar ao painel exposto que ali será exibido notícias.

Cor: A cor principal escolhida foi verde, variando em seus tons a cada edição. O verde foi para associar com a natureza, chamando atenção ao conteúdo do painel.

Layout: Escolhemos um fundo com árvores simplistas, preenchendo apenas o contorno, atentando para não carregar o leitor de informações.

Textos: Os textos do jornal-mural são curtos e dão apoio ao texto principal, que traz a visão de um especialista sobre o tema principal. Cada texto recebeu um balão com uma cor para se destacar dos demais e se diferenciar quanto ao tema. As fotos fazem apoio ao assunto do

texto. A fonte varia em alguns textos entre Times New Roman, Forte e Cartoon (tamanhos 22, 18 e 16).

Temas: Cada edição traz um tema relacionado ao meio-ambiente. A primeira explora a temática ‘unidades de conservação’ concentradas na Amazônia, tendo como fonte um especialista do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam). A segunda edição aborda as questões sociais do meio-ambiente na cidade. Como fonte tivemos um professor de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amazonas. Por fim a última edição trata do tema ‘educação ambiental’, do qual buscamos procurar informações na própria universidade e na Secretária Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade em Manaus.

QR Code: utilizamos o recurso *Quick Response* (Resposta Rápida em português) que se trata de um código de barras bidimensional, podendo ser escaneado em telefones celulares, ou tablets com câmeras. Os QRs utilizados redireciona o leitor para o site de nossas principais fontes, para a obtenção de mais informações.

6 CONSIDERAÇÕES

Apesar de estarmos na região Amazônica, não percebemos a presença de um jornal especializado no tema ambiental. Os jornais locais abordam o tema eventualmente, ainda assim, com certa deficiência de conhecimento. Sente-se falta de um jornal manauara feito para manauaras, que entendam o espaço urbano em que estão inseridos e os problemas pelos quais o meio ambiente da cidade passa.

Partindo-se do princípio de que é função do jornalista também informar, levar conhecimento, o jornal-mural Samaumeira Notícias preenche uma lacuna visível, porém ignorada no que se trata de pautas ambientais que buscam promover a conscientização de preservação e conservação, principalmente no espaço urbano.

Diversas situações, tenhamos como exemplo a poluição dos igarapés, poderiam ser evitadas se a grande mídia tratasse com frequência a educação ambiental. Durante o desenvolvimento do presente produto jornalístico, foi notável que os temas relacionados direta ou indiretamente a meio ambiente são abundantes e que há a possibilidade de se produzir um jornalismo engajado e especializado nesta problemática manauense que leve informação e incite a cidadania em seus leitores.

As intervenções preservacionistas forçadas nas comunidades tradicionais, trazendo à tona a discussão feita pelo autor de "O Mito da Natureza Intocada", são muito mais

ineficientes do que se aplicadas no espaço urbano. Esse "modismo" preservacionista, onde o homem não pode atuar no espaço natural e o mantém como objeto de contemplação, é desconstruído quando se mostra a necessidade de levar para as populações consumistas, portanto agentes degradantes do meio ambiente, a consciência "limpa" de agir de acordo com o tão falado desenvolvimento sustentável e a conservação do patrimônio natural.

Do ponto de vista acadêmico, foi de fundamental importância observar o quanto estamos "carregados" desses modismos, ainda mais pela região na qual estamos inseridos e pelos discursos que nos habituamos a ouvir de que a Amazônia é patrimônio do mundo, não apenas nosso.

O produto jornalístico Samaumeira Notícias, desenvolvido por alunos que não haviam buscado conhecimento em relação ao meio ambiente e da forma como é tratado pela imprensa, oportunizou uma nova visão acerca de Amazônia, sociedade e conservação. Alguns clichês provenientes do senso comum são derrubados e conceitos importantes colocados à vista.

7 REFERÊNCIAS

DIEGUES, A.C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Nupaub- Universidade de São Paulo 1996.

FRANÇA, Fábio. **Jornal Mural: Nova e Eficiente Opção**. Publicado no Catálogo Brasileiro de Profissionais de Relações Públicas, v. 10, p. 115-116, dez. 1988. Editado pelo CONRERP 2ª Região. São Paulo-Paraná. Disponível em <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm>. Data: 26/ 2/2013

PEREIRA, Ricardo Eduarte. **Relações Públicas com o público interno**. Originalmente publicado no n° 19 do jornal *O Público*, órgão informativo da Associação Brasileira de Relações Públicas – Seção Estadual de São Paulo, em novembro/dezembro de 1982, páginas 3 e 4. Disponível em: <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/relacoescomospublicos/0034.htm>. Data: 22/ 2/ 2013

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1998.

AMBIENTE, Ministério do Meio. **Unidades de Conservação**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protetidas/unidades-de-conservacao>. Data: 28/2/2013

SEMMAS, (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade). Unidades de conservação. Disponível em: <http://semmas.manaus.am.gov.br/unidades-de-conservacao/>. Data: 28/ 2/2013